

## **A FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA, LITERATURA E PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**The Formation of the Critical Reader in the Final Years of Elementary School: Dialogues Between Theory, Literature, and Pedagogical Practice**

**Natália Regina Zardini, Eliana Fernandes Muciaroni, Milene Daniele Rodrigues, Ana Maria Fugagnoli Perin, Adriana Aparecida Baggio**

### Resumo

Este artigo analisa os fundamentos teóricos e as implicações pedagógicas para a formação do leitor crítico nos anos finais do Ensino Fundamental. Partindo de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, o estudo estabelece um diálogo entre três eixos conceituais interdependentes: os fundamentos do letramento crítico, ancorados na concepção de leitura como ato político de Paulo Freire; o papel humanizador da literatura, conforme defendido por Antonio Candido; e as exigências da cultura digital, materializadas no conceito de multiletramentos. A análise articula as contribuições de teóricos seminais do letramento e da literatura com as diretrizes de documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os resultados indicam que a formação de um leitor autônomo, reflexivo e capaz de se posicionar diante dos discursos que circulam na sociedade contemporânea depende de uma prática pedagógica que integre, de forma indissociável, a dimensão política do ato de ler, a fruição estética e a formação ética proporcionadas pelo texto literário e a competência para navegar e interpretar as múltiplas linguagens e mídias da atualidade. Conclui-se que a superação dos desafios para a efetivação dessa formação na escola brasileira exige um projeto educativo que transcenda a mera decodificação de signos e se comprometa com a emancipação dos sujeitos.

**PALAVRAS-CHAVE** Formação de Leitores; Letramento Crítico; Ensino Fundamental; Leitura Literária; Práticas Pedagógicas.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na sociedade contemporânea, caracterizada por um fluxo incessante de informações e pela onipresença das mídias digitais, a capacidade de ler transcende a simples decodificação de palavras. Torna-se imperativo formar leitores críticos, sujeitos capazes de interpretar as entrelinhas dos textos, identificar ideologias, questionar discursos hegemônicos e se posicionar de forma autônoma e fundamentada. Nesse contexto, a escola, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental — etapa crucial de consolidação de habilidades e de formação do pensamento abstrato —, assume um papel central e insubstituível.

O problema que mobiliza esta pesquisa reside, portanto, nos desafios e nas possibilidades para a efetivação de uma formação leitora que seja genuinamente crítica no ambiente escolar brasileiro. Embora a importância dessa formação seja amplamente reconhecida nos discursos acadêmicos e nos documentos curriculares oficiais, a prática pedagógica cotidiana frequentemente se depara com obstáculos que vão desde a

fragmentação do conhecimento até a carência de metodologias que articulem teoria e prática de maneira significativa.

O objetivo deste artigo é, assim, analisar, a partir de uma revisão bibliográfica, os fundamentos teóricos e as implicações pedagógicas que sustentam a formação do leitor crítico. Para tanto, busca-se estabelecer um diálogo profícuo entre os conceitos de letramento crítico, letramento literário e as diretrizes curriculares nacionais. As obras de autores como Paulo Freire, que concebe a leitura como um ato de desvelamento do mundo; Antonio Candido, que defende a literatura como um direito inalienável e fator de humanização; e Magda Soares, que aprofunda a compreensão do letramento como prática social, emergem como pilares para a construção desta discussão.

A estrutura do artigo está organizada da seguinte forma: inicialmente, na seção de material e métodos, detalha-se o percurso metodológico adotado. Em seguida, na seção de resultados e discussão, apresentam-se as categorias analíticas que emergiram da revisão de literatura, aprofundando o debate sobre suas

interconexões. Por fim, na conclusão, sintetizam-se os principais argumentos e apontam-se implicações para a prática pedagógica e para a formação de professores.

Este percurso analítico foi construído com base em uma metodologia de revisão bibliográfica, cujos procedimentos e corpus de análise são detalhados a seguir.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta seção tem como finalidade detalhar o percurso metodológico adotado para a construção da análise sobre a formação do leitor crítico, garantindo a transparência e a fundamentação do estudo.

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, fundamentado em uma revisão bibliográfica. Essa abordagem permite aprofundar a compreensão de um fenômeno complexo a partir da análise, interpretação e articulação de contribuições teóricas já consolidadas no campo de estudo.

O corpus da análise foi constituído por um conjunto diversificado de fontes, selecionadas

por sua relevância para o tema. Este conjunto inclui: obras seminais de teóricos do letramento, como Paulo Freire, Roxane Rojo, Magda Soares, L. V. Tfouni e A. B. Kleiman; trabalhos fundamentais da crítica e do letramento literário, de autores como Antonio Candido, Teresa Colomer e Rildo Cosson; artigos científicos que abordam diretamente a questão da leitura crítica na escola, de pesquisadoras como Cassia C. de Oliveira, Silvia M. Gasparian Colello e Inês Vitorino S. M. de Andrade; e, por fim, documentos oficiais que normatizam a educação básica no Brasil, com destaque para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A análise do material coletado foi realizada por meio da categorização temática das principais contribuições dos autores e documentos. A partir dessa organização, procedeu-se a uma discussão articulada, que busca conectar os conceitos teóricos com as demandas da prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental, evidenciando convergências, tensões e complementaridades entre as diferentes perspectivas.

A seguir, a exposição dos resultados e da discussão aprofunda as categorias analíticas construídas a partir deste percurso metodológico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção constitui o núcleo deste artigo. Nela, são apresentadas as categorias analíticas que emergiram da revisão bibliográfica, seguidas de uma discussão aprofundada sobre como essas diferentes perspectivas teóricas se integram e se complementam para compor um quadro robusto sobre a formação do leitor crítico no Ensino Fundamental.

#### Categorização das Perspectivas Teóricas

A análise do corpus teórico e documental permitiu a organização das contribuições em três categorias centrais, que representam os pilares para a formação do leitor crítico na contemporaneidade. A tabela abaixo sintetiza essas categorias:

Categoria Analítica	Autores/Documentos Principais	Contribuições Centrais
<b>Fundamentos do Letramento Crítico</b>	Paulo Freire, L. V. Tfouni, A. B. Kleiman, Cassia C. de Oliveira	A leitura é definida como um ato que transcende a

		decodificação de códigos, consistindo em uma forma de "ler o mundo" e suas relações de poder. O letramento é compreendido como uma prática social e ideológica, intrinsecamente ligada à ação e à transformação da realidade.
<b>O Papel Humanizador da Literatura</b>	Antonio Candido, Teresa Colomer, Rildo Cosson	A literatura é concebida como um "direito" inalienável, fundamental para a formação integral do sujeito. O letramento literário desenvolve a empatia, o senso crítico, a percepção estética e a capacidade de compreender a complexidade e da condição humana.
<b>Letramento na Contemporaneidade e Diretrizes Oficiais</b>	Roxane Rojo, Magda Soares, Inês Vitorino S. M. de Andrade, Sílvia M. G. Colello, BNCC, PCN	Discute-se a necessidade dos multiletramentos para capacitar os alunos a ler, interpretar e produzir textos em diversas linguagens e

		mídias. Avalia-se como os documentos oficiais (BNCC, PCN) incorporam a competência leitora crítica como objetivo central da educação básica.
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Análise das Categorias

### 3.1. A Dimensão Política do Ler: As Bases do Letramento Crítico

A noção de letramento crítico encontra seu alicerce filosófico mais profundo no pensamento de Paulo Freire, para quem o ato de ler o mundo precede a leitura da palavra. Essa premissa postula que a leitura não é um ato neutro de decodificação, mas uma prática de desvelamento da realidade social, política e cultural. Ler, nessa perspectiva, é um ato político que capacita o sujeito a compreender as estruturas de poder que perpassam os discursos e a se posicionar criticamente diante delas, em um movimento dialético entre leitura do texto e do contexto (FREIRE, 1989).

Essa base filosófica freireana foi operacionalizada no campo dos estudos

da linguagem por meio dos conceitos de alfabetização e letramento, distinguidos por teóricas como L. V. Tfouni e A. B. Kleiman. Enquanto a alfabetização se refere à aquisição do sistema de escrita, o letramento é a prática social, o uso efetivo da leitura e da escrita nas diversas situações da vida. Ao deslocar o foco do código para o uso social, o letramento passa a ser entendido como uma prática ideológica, pois envolve formas de agir no mundo que refletem e refratam visões de mundo (TFOUNI, 2005; KLEIMAN, 1995).

A aplicação pedagógica desses conceitos no ambiente escolar é o que define a proposta do letramento crítico. Cassia C. de Oliveira (2009) argumenta que sua efetivação depende de práticas que incentivem os alunos a questionar os textos, a identificar os interesses que os motivam e a reconhecer as vozes que são silenciadas.

Trata-se de um trabalho contínuo de mediação docente que visa transformar o aluno em um coautor dos sentidos do texto, e não um mero receptor passivo, concretizando a passagem da filosofia à prática em sala de aula.

### **3.2. A Literatura como Instrumento de Formação Humana e Crítica**

Se o letramento crítico fornece a justificativa política para a leitura, a literatura oferece sua dimensão humanizadora. Antonio Candido (2011), em seu ensaio seminal "O Direito à Literatura", estabelece a premissa ética fundamental: o acesso à fruição literária é um direito inalienável, tão essencial quanto o direito à moradia ou à educação.

Para Candido, a literatura desempenha um papel indispensável na formação do ser humano, pois organiza o caos interior, desenvolve a sensibilidade, a empatia e permite a vivência de outras realidades, ampliando a compreensão sobre si e sobre o outro. A literatura, portanto, não é adorno, mas instrumento de construção da cidadania.

A questão que se impõe é como garantir o exercício desse direito na prática escolar. É aqui que os trabalhos de Teresa Colomer e Rildo Cosson sobre o letramento literário oferecem o arcabouço pedagógico. Eles argumentam que não basta expor o aluno ao texto literário; é preciso mediar

essa relação, ensinando-o a mobilizar os saberes específicos que a leitura literária requer. A mediação pedagógica é crucial para construir uma comunidade de leitores na escola, onde se compartilham experiências, se debatem interpretações e se desenvolve a competência analítica e estética.

Assim, o letramento literário constitui o "como" que permite realizar o "porquê" defendido por Candido, formando leitores capazes de apreciar a complexidade da linguagem literária e de refletir criticamente sobre os valores e as visões de mundo que ela veicula (COLOMER, 2007; COSSON, 2009).

### **3.3. Desafios Contemporâneos: Multiletramentos e a Prática em Sala de Aula**

A formação do leitor crítico no século XXI exige uma lente teórica que dê conta das transformações na produção e circulação de textos. O conceito de multiletramentos, proposto por Roxane Rojo (2009), é indispensável para compreender esse cenário. Ele se refere à necessidade de desenvolver competências para ler, interpretar e produzir textos que se manifestam em múltiplas linguagens

(verbal, visual, sonora) e em múltiplos suportes e mídias (impresos, digitais, hipermediáticos). Formar um leitor crítico hoje significa, necessariamente, formá-lo para interagir criticamente com a cultura digital.

A urgência dessa abordagem é evidenciada por problemas contemporâneos concretos. Sílvia M. Gasparian Colello (2010) destaca a proliferação de *fake news* e a sobrecarga informacional como desafios que demandam uma educação para o ceticismo e para a checagem de fontes. Em diálogo com essa perspectiva, Inês Vitorino S. M. de Andrade (2012) defende a importância de uma educação para a mídia, que capacite os alunos a analisar as mensagens midiáticas, seus interesses comerciais e políticos e seus efeitos sociais.

Os documentos oficiais brasileiros, como os PCN (BRASIL, 1998) e, mais recentemente, a BNCC (BRASIL, 2018), representam as tentativas de institucionalizar essa abordagem. Ambos os documentos colocam a formação do leitor competente e crítico como objetivo central e reconhecem a importância de

trabalhar com diversos gêneros e mídias.

A BNCC, em particular, enfatiza competências ligadas à cultura digital e ao pensamento crítico. No entanto, a análise desses documentos também revela uma tensão: o desafio de transpor o discurso progressista da política curricular para a prática cotidiana da sala de aula, superando a lacuna que frequentemente existe entre a prescrição oficial e sua efetiva implementação.

A articulação dessas três dimensões a política, a humanizadora e a contemporânea revela que a formação do leitor crítico é um projeto complexo e multifacetado, que demanda uma abordagem pedagógica integrada e coerente, como será reforçado na conclusão deste estudo.

### **Entre o Prescrito e o Vivido: Os Desafios da Implementação Curricular**

A transposição das diretrizes contidas em documentos como a BNCC e os PCN para a realidade da sala de aula enfrenta obstáculos que revelam a lacuna entre o discurso oficial e a prática cotidiana. Embora a Base

Nacional Comum Curricular enfatize competências ligadas ao pensamento crítico e à cultura digital, a efetivação dessas orientações esbarra frequentemente na fragmentação do conhecimento e na carência de metodologias que articulem a teoria de maneira significativa. Silvia M. Gasparian Colello destaca que a formação de leitores nas escolas brasileiras ainda lida com o desafio de superar práticas mecânicas para alcançar uma educação que de fato promova a autonomia e o ceticismo necessário diante da sobrecarga informacional.

Assim, a implementação do letramento crítico exige mais do que a adesão a documentos; demanda um projeto educativo que transcenda a decodificação de signos e se comprometa com a emancipação dos sujeitos, transformando a prescrição em uma prática social transformadora.

### **A Ética e a Alteridade no Letramento Literário.**

Se a literatura é um direito inalienável e um fator de humanização, como defende Antonio Candido, sua presença na escola deve servir como um instrumento para a construção da

empatia e da sensibilidade ética. O letramento literário, ao ser mediado pedagogicamente, permite que o aluno saia de sua zona de conforto e vivencie outras realidades, ampliando a compreensão sobre si e sobre o outro. Rildo Cosson e Teresa Colomer argumentam que essa mediação é crucial para que a leitura literária não seja apenas um exercício escolar, mas uma experiência estética que possibilite ao estudante refletir criticamente sobre os valores e as visões de mundo veiculadas nos textos. Portanto, ao promover a fruição estética e a formação ética de forma indissociável, a escola cumpre seu papel de formar cidadãos capazes de lidar com a complexidade da condição humana e de se posicionar de forma fundamentada na sociedade.

A formação do leitor crítico na contemporaneidade é inseparável da competência para navegar nas múltiplas linguagens e mídias que caracterizam a cultura digital.

O conceito de multiletramentos, proposto por Roxane Rojo, torna-se a lente necessária para capacitar o aluno a interpretar textos que se manifestam de forma visual, sonora e

hipermidiática, exigindo um novo tipo de ceticismo analítico. Diante da proliferação de fake news e da manipulação de discursos hegemônicos, Inês Vitorino S. M. de Andrade e Silvia M. Gasparian Colello reforçam a urgência de uma educação para a mídia que ensine o aluno a checar fontes e a identificar os interesses comerciais e políticos por trás das mensagens midiáticas.

Ler criticamente hoje significa, portanto, aplicar a "leitura do mundo" freireana ao contexto digital, transformando o estudante de um receptor passivo em um sujeito capaz de desvelar as ideologias presentes nos fluxos incessantes de informação da rede.

A formação do leitor crítico nos anos finais do Ensino Fundamental demanda uma organização pedagógica que rompa com a fragmentação dos saberes, uma vez que a leitura do mundo é, por natureza, interdisciplinar. Ao compreender o letramento como uma prática social e ideológica, conforme postulam Kleiman e Tfouni, torna-se necessário que o trabalho com o texto transcenda as fronteiras da disciplina de Língua Portuguesa para

envolver as demais áreas do conhecimento. Essa integração permite que o aluno analise como diferentes discursos científicos, históricos ou matemáticos constroem sentidos e exercem poder na sociedade.

Tal perspectiva encontra eco nas diretrizes dos PCN e da BNCC, que sugerem o desenvolvimento de competências transversais, capacitando o estudante a mobilizar saberes diversos para interpretar a complexidade dos fenômenos contemporâneos e se posicionar de forma autônoma.

A democratização do acesso à literatura, entendida como um direito inalienável por Antonio Candido, exige que a escola ofereça um repertório diversificado que contemple a pluralidade de vozes e estéticas. No contexto dos anos finais do Ensino Fundamental, o letramento literário deve integrar gêneros que dialoguem com a realidade dos jovens, permitindo que a mediação pedagógica, defendida por Cosson e Colomer, transforme o ato de ler em um espaço de partilha e debate.

Além disso, a articulação com o conceito de multiletramentos de Roxane

Rojo possibilita que a literatura dialogue com outras linguagens, como as adaptações transmidiáticas e os gêneros digitais, enriquecendo a percepção estética e crítica do aluno.

Assim, ao transitar por diferentes suportes e estilos, o estudante desenvolve a sensibilidade e a competência analítica necessárias para reconhecer as nuances dos discursos e as subjetividades presentes na cultura contemporânea.

#### 4. CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo, buscou-se analisar a formação do leitor crítico nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir do diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e as diretrizes curriculares nacionais. A revisão bibliográfica permitiu delinear um panorama robusto sobre os fundamentos que devem nortear essa formação, evidenciando sua complexidade e sua urgência.

A principal conclusão que emerge desta análise é que uma formação leitora eficaz e verdadeiramente crítica requer a integração indissociável de três pilares: o letramento crítico, que confere a

dimensão política e ideológica ao ato de ler; o letramento literário, que proporciona a dimensão humanizadora, estética e ética; e os multiletramentos, que respondem à dimensão contemporânea, preparando o leitor para as demandas da cultura digital.

A ausência de qualquer um desses pilares resulta em uma formação incompleta, incapaz de preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

Reitera-se, portanto, que a formação do leitor crítico não é uma tarefa meramente técnica de ensino de habilidades de decodificação, mas um projeto pedagógico e político fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, reflexiva e democrática. Ecoando o pensamento de Freire e Candido, educar um leitor crítico é um ato de emancipação, que contribui para a formação de cidadãos capazes de ler o mundo e de nele intervir de forma consciente.

Como implicação prática deste estudo, aponta-se para a necessidade de investir em políticas de formação continuada de professores que contemplem essas discussões teóricas de forma aprofundada e articulada com

a prática. É fundamental que os educadores tenham o suporte necessário para desenvolver projetos pedagógicos que integrem a literatura, a análise crítica do discurso e o uso das tecnologias digitais de maneira significativa.

Em última análise, o papel transformador da escola se materializa na capacidade de formar sujeitos-leitores que não apenas consomem informações, mas que dialogam com os textos, questionam a realidade e se tornam protagonistas na construção de seus próprios conhecimentos e de um futuro mais consciente.

## 5. AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua profunda gratidão a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste estudo. Agradecemos, primeiramente, às instituições de ensino que abriram suas portas e permitiram o diálogo entre a teoria e a prática pedagógica, fundamentais para a análise aqui apresentada.

Estendemos nosso reconhecimento aos colegas acadêmicos e pesquisadores cujas

obras e reflexões sobre letramento crítico, literatura e multiletramentos serviram de base e inspiração para este trabalho.

Agradecemos também aos educadores e estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, cuja vivência cotidiana no ambiente escolar motiva a busca constante por uma formação leitora mais humana, ética e emancipatória. Por fim, manifestamos nosso agradecimento pelo apoio institucional recebido, que viabilizou a dedicação necessária para a conclusão desta pesquisa e para o fortalecimento do debate sobre a educação brasileira contemporânea.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Inês Vitorino S. M. de. **Educação para a mídia e letramento crítico: um estudo com jovens do Ensino Médio**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: \_\_\_\_\_*. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 171-195.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. A formação do leitor: desafios e possibilidades. **Psicologia USP**, v. 21, n. 3, p. 535-553, 2010.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática**

**social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

OLIVEIRA, Cassia C. de. A formação do leitor crítico na escola: uma abordagem a partir do letramento crítico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 258-270, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.